

REDACÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO  
ADMINISTRAÇÃO  
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33  
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS  
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS  
Linha (corpo 12)... 1\$00  
Repetição... \$50  
Comunicados — linha... \$70  
Anúncios permanentes, contra-  
cto especial.

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

## Católicos, recenceai-vos!

Já aqui demos noticia de estar aberto, até ao dia 28 de fevereiro proximo, o prazo durante o qual são recebidos requerimentos para a inclusão de novos eleitores nos cadernos do recenceamento politico da nação.

Todos que completem a idade de 21 anos até ao dia 8 de julho e que saibam ler e escrever, podem e devem requerer a sua inscrição como eleitores pela freguesia em que residam ha mais de seis mezes, como é de lei.

Dirigindo-nos a todos, muito especialmente o faremos aos católicos, que teem a cumprir o grande dever de se recencearem para depois, perante as urnas, defenderem com o seu voto os principios da religião que professam e que os aconselha a fazerem uso do voto segundo os ditames da sua consciencia, mas nunca contra os interesses da Igreja Católica, que mais do que ninguem sabe interpretar e defender, os interesses e o bem estar do povo.

E' necessario que todos compreendam o valor do voto, arma legal e decisiva, unica capaz de conquistar para a Igreja as liberdadesde que ela necessita para bem desempenhar o papel importante que Deus lhe confiou—e de entregar a nação a quem a administre com zelo e patriotismo, com competencia e isempção de partidarios, como de resto convem aos interesses e bem estar de todos.

E' necessario que as proximas eleições politicas deem ás forças catolicas uma forte representação parlamentar, para que esta, realisando o pensamento da Igreja por intermedio do Centro Catolico, coope-re decisivamente na politica administrativa da nação.

Não poucas vezes, por Pastorais e pela palavra, o venerando Episcopado portuguez se tem dirigido aos católicos, lembrando-lhes quão impor-

tante é para a causa da Igreja o recenceamento eleitoral. E com tanta insistencia o teem feito, que na Pastoral de 22 de janeiro de 1917 disseram que «os catolicos estão obrigados em consciencia a fazerem-se recencear oportunamente e segundo os termos da lei».

Como humilde jornalista catolico, sentimos o dever de neste momento falar a todos os catolicos deste concelho, pedindo-lhes, em nome dos interesses da Causa catolica, que façam tudo quanto possam para que nem um só cidadão catolico, maior de 21 anos, deixe de, nos termos da lei, requerer a sua inscrição no recenceamento eleitoral e a todos os já inscriptos queremos tambem pedir que promovam a inscrição no recenceamento, dos que ainda nele não estão considerados como eleitores.

Não se esqueça este grande dever de consciencia. Preparemo-nos, dentro da lei, para perante as urnas fazermos vingar os principios que como Catolicos, e só como catolicos, defendemos com sincera boa vontade.

Mário Silveira

### Pondo os pontos nos ii

Bivar e Mariotte—As Novidades e a E'poca—Desanuviando situações  
A verdade e a justiça  
sobrenadando

O último artigo situações claras e definidas do A. Bivar e, mais ainda, a recente, desassombada e clamorosa atitude Mariotte,—o irrequieto Mariotte da E'poca, convertido em ardoroso apologistas das Novidades e do Centro,— são duma retumbância tal no campo católico portuguez e projetam uma luz tão intensa sobre as nossas mesquinhas e desordenadas lutas religioso-politicas, que não podem ficar sem registo nas colunas deste semanário, apesar da pletera de original que nos asfixia.

Artur Bivar, o popularissimo batalhador que á causa da Igreja e da Pátria portugueza tem dado o excepcional poder do seu privilegiado talento, a pujante riqueza da sua fenomenal erudição, a fecunda operosidade da sua possante inergia; Bivar, o polemista esclarecido e indomavel, o poligloto admirado, o jornalista egrégio e polígrafo cujos

labores valiosos se vêm acumulando, abundantes, pela imprensa nas últimas décadas;

Bivar, o conferencista profundo e vivaz, o propulsor audaz e feliz da pujante renascença católica nos nossos centros académicos e universitários onde a Igreja conta já na sua messe a elite do pensamento contemporâneo;

Bivar, aquela alma de tamanho potencial, a transbordar dum corpo bem franzino, aquela modestia despresticiosa, quasi sempre sulpada entre montões de jornais e livros, a constatar com tão prestante valor social... quem ha aí no campo católico e intelectual portuguez que o não conheça?

Pois A. Bivar, esta autoridade cheia de génio, de saber, de serviços e... de disciplina, ao apreciar a atitude da E'poca e seus sequezes em presença das Novidades, do Episcopado e do Centro, tem passagens cheias de franqueza, desassombro e verdade como estas:

«As verdades que vamos dizer atingem soldados, como nós, da causa de Deus... E' o caso actualmente em Portugal.

Ha uma divisão funesta entre os católicos portuguezes e a justiça que devemos a todos deixamos esperar que essa divisão cessará quando todos, porque julgamos que todos querem o bem da Igreja, reconhecerem onde está a verdade».

Aludindo ás felicitações e louvores da S. Sé, do Núncio, do Episcopado ás Novidades no seu aniversário, continua: Os factos são estes:

Durante alguns anos existiu em Lisboa um só diário católico, a E'poca, dirigido pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Conselheiro José Fernando de Sousa; (Nemo). Actualmente existem dois da mesma E'poca, dirigida ainda pelo mesmo ilustre jornalista e as Novidades, que ha poucos dias celebraram o seu primeiro aniversário».

E abaixo: «Numa questão destas, invocar o amor pessoal e os serviços anteriores prestados por um ou outro dos elementos discordes é um recurso irritante, um snbterfúgio indecente e um sofisma repugnante... sofisma repugnante porque implica aceitar que a inerrância do passado confere no presente uma infalibilidade... Excluido pois o valor das pessoas e os seus serviços no passado, o que urge considerar é a situação presente, são os serviços actuais. E juizes dessa situação e desses serviços não são os combatentes desavindos nem nós, nem os leitores. Na casa de Deus os juizes são chefes, são os Bispos e a ordem do exercito são as suas instruções. Ora que sucede em Portugal? E fazendo uma rápida evocação histórica das velhas divisões dos católicos portuguezes, por causa da política, salienta que por isso—e porque assim foi recomendado de Roma—os Bispos, concordados, poseram agora de parte a política na reorganização dos católicos; e notando que a E'poca, arvorando-se em chefe, hostilizava a direcção dos chefes legítimos, remata assim: «Isto é: as Novidades cumprem as ordens dos chefes legítimos. A E'poca não as cumpre. As Novidades são felicitadas pela S. Sé, pelo seu representante em

Portugal, pelo Episcopado todo, por todos os jornais católicos de Portugal. A E'poca não recebe estas felicitações. Nas Novidades colaboram todos esses valores mentais que foram a primavera católica em Portugal, e que se chamam, entre outros, Pacheco d'Amorim, Gonçalves Cerejeira, dr. Serras e Silva, dr. Mendes dos Remédios, dr. Oliveira Salazar, dr. Joaquim Diniz da Fonseca, dr. Lino Neto, dr. Tomaz de Gamboa e outros, cujo numero aumenta continuamente.

Da E'poca despedem-se colaboradores, e assim o acaba de fazer um dos mais valiosos, o sr. padre Amadeu de Vasconcelos (Mariotte)... Antes, se despedira o mesmo Bivar.

Flagrante de verdade, de desassombro, de justeza e de actualidade esta apreciação critica. E Mariotte, como se exprime este cultissimo escritor? Ve-lo-hemos.

V. A.

### PELO ARCIPRESTADO

Devido à intervenção do Rev.º José Joaquim Soares Borlido, muito digno Reitor de Santa Marta, Viana, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Ana Maciel cedeu e gratuitamente a sua bela casa da quinta do Castelo, em Abade do Neiva, para residencia do Rev.º novo Pároco. E, antes disso, mandou um seu filho sr. Antonio Maciel ver se seria precisos alguns reparos. Este rasgo de s. ex.<sup>a</sup> é altamente significativo e nobilitante, merecendo bem ficar aqui arquivado. Consta que outras pessoas fizeram oferecimento de casa, nas condições em que as tinham, é claro.

P.º R. N.

### Aniversario dos Bombeiros

Como havíamos noticiado, realisou-se na passada terça-feira, 6, a festa comemorativa da passagem do 41.º aniversario da benemerita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios desta vila que, como nos anos anteriores, decorreu cheia de entusiasmo, tendo-se associado a ela, uns pelo coração e outros com a sua presença aos actos, todos os barcelenses.

Cumpriu-se o programa que em resumo havíamos publicado,—desde a missa celebrada pelo digno capelão daquele corpo, sr. P.º Manoel Vila-Chã Esteves, na Ordem Terceira, ás 11 horas, em sufragio da alma dos socios falecidos, manifestação de sentimento e que fica bem á briosa corporação dos nossos distintos e arrojados bombeiros, até á ceia de confraternização;

A's tres horas precisas da tarde, no Teatro Gil Vicente, realisou-se a anunciada sessão solene. Sala, corredores, camarotes, frisas e galerias, completamente cheias. Assim se associaram os barcelenses á festa dos Voluntarios da nossa terra. Presidiu o ilustre presidente da Direcção, sr. dr. Francisco Torres, secretariado pelos srs. capitão Santana, Secundino Esteves. P.º Antonio Esteves e João Miranda. Lido o expediente, que constava de

muitas saudações, foram distribuidas medalhas, como premios de bons serviços, aos bombeiros que pelo seu porte e assiduidade, desse galardão se tornaram dignos, pelo que receberam calorosas palmas.

Depois, o digno presidente disse que iam ser distribuidos diplomas de merito a algumas senhoras que muitos serviços tem prestado á Associação; convidando-as a irem ao palco as que estivessem presentes, o que s. ex.<sup>as</sup> fizeram, recebendo ali os respectivos diplomas, por entre as saudações e vibrantes aplausos da assistencia, que assim tambem galardoou as gentis senhoras que tal e tão justo premio receberam.

O primeiro orador a usar da palavra, foi o distincto academico sr. dr. Francisco Andrade que, pela primeira vez que o ouvimos falar em publico, se nos apresentou com inexcédível calma, pesença de espirito, condições de orador de largo futuro, que s. ex.<sup>a</sup> ali mostrou possuir. Depois, falou o sr. dr. Bernardino Justino dos Santos Andrade, ilustre Delegado do P. da R., que se apresentou, como sempre, falando com entusiasmo, fazendo vibrar as suas palavras de saudação aos bravos bombeiros. Em seguida tambem usou da palavra o ilustre deputado por este circulo e nosso patricio sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, orador já consagrado, cujos discursos teem sempre aplausos e calor.

Todos falaram dos bombeiros, heróis que levam o seu gesto de abnegação ao maximo sacrificio, não se importando de morrer para salvar.

Encerrada a sessão solene pelo ilustre presidente da Associação, toda aquela massa de povo que a ela assistira se dirigiu ao ao Campo da Republica, para assistir ao esplendido exercicio dos nossos bombeiros, que decorreu com presteza, a mostrar as aptidões, sempre muito notáveis, dos alistados na velha e sempre garrida corporação dos Voluntarios de Barcelos.

Muito bem! Quando o exercicio estava em meio, chegava ao Campo um pelotão de Bombeiros Voluntarios do Porto, montados no seu moto-bomba, moderno utensilio que aquela brilhante corporação portuense possui, e que é, na verdade, a ultima palavra. A experiencia que foi feita, demonstrou cabalmente que com uma maquina daquela ordem, se podem dispensar outras bombas, pois que aquela, absorvendo a agua de um tanque ou de um poço, logo a expede para a sede de mangueiras, trabalhando directamente com as agulhetas, a quem fornece jactos admiraveis. A' noite, a ceia, decorreu com entusiasmo, tendo-se brindado a corporação em festa.

Associamo-nos a todas as manifestações e homenagens rendidas aos valentes bombeiros da nossa terra a quem uma vez mais felicitamos pelo seu 41.º aniversario.

POSTAIS ILUSTRADOS

Vendem-se na Companhia  
Editora do Minho.

ANO NOVO

Ano eclesiástico e ano civil  
Fraternidade. . . revolucionária e  
fraternidade cristã

Ano Novo, principio do ano novo. . . **Eclesiástico?**

Não; que este principio no primeiro domingo do Advento e vai até o ultimo depois do Pentecostes. Symbolisa todas as idades do mundo: nas 4 semanas do Advento, os séculos que precederam o Messias; nas vinte e tantas semanas depois do Pentecostes, os séculos indefinidos que hão de succeder-se desde a Redenção até a consumação dos tempos; no meio, demarcando estas duas grandes metas da Historia universal, a vida e morte do Redentor (Natal—Ascensão).

Tres ciclos principaes se destacam no ano litúrgico, caracterisados pelas 3 grandes festas cristãs do Natal, Páscoa e Pentecostes.

Cada um destes ciclos tem o seu tempo preparatório e festas secundárias subsequentes. No ciclo do Natal, que é o intercorrente notam-se as festas da Circuncisão.

Epiphania, Purificação e série dos domingos posteriores á Epiphania.

Estamos pois em pleno ciclo do Natal; e a *Circuncisão*, celebrada no 1.º de janeiro, é a primeira sub-festa desta quadra em que Jesus, Sol de Justiça que vem iluminar o mundo moral, vai crescendo em idade e esplendor, paralelamente ao solastro que neste quadrante do ano vem subindo no orizonte e ampliando mais e mais os dias e a luz.

Principia pois em 1 de janeiro *ano novo, o ano civil* e é consagrado pela oitava do Natal de Cristo, pela sua *circuncisão* dolorosa e cruenta; é unido pelas primicias daquele sangue divino e generoso, mais tarde vertido por completo na cruz da redenção; é assinalado pela imposição, ao recém-nado de Belém, do nome de Jesus, que exprime precisamente a altíssima missão que ele vem desempenhar no mundo e que então assume duma forma mais ostensiva e liturgicamente solene,—a de *Salvador*.

Como pois, Cristo e a sua obra divina estão inextricavelmente enlaçados na História da humanidade, no computo civil, na civilização moderna!

Como resulta ridiculo e frustre o ímpio ouso dos últimos novadores anti cristãos, *soi-disant* livre-pensadores, quando na irrealisavel ânsia de arrancarem da história e da vida social o espirito cristão, crismaram, por exemplo, esta festa do *ano novo*—de festa da *Fraternidade universal*!

Mas essa fraternidade que blasonam ter bebido nos postulados revolucionários de 1789 não era mais que um plágio, uma caricatura da verdadeira fraternidade e caridade cristã, proclamada pela Religião quando estabelecida para a humanidade uma origem comum, primária,—Deus, pae supremo,—secundário,—os nossos prótoparentes; e quando ensinava que Jesus, Deus humano, pela natureza humana se fez nosso irmão, constituindo-nos a todos cõerdeiros da mesma herança, o Ceu, participantes dos mesmos mistérios da religião, comensaes do mesmo banquete, a graça, a Eucaristia.

Muito antes de 89 já Cristo tinha preceituado: *que nenhum d'entre vós se intitule Rabbi, porque todos tendes um só Senhor e todos sois irmãos*. Pensava se que a riqueza e as distincções de classes deversem fundar primasias sobre os outros?

Pois contra isso prégoeu Ele e

exemplificou frisantemente logo desde a infância, o desprezo das riquezas e honrarias; e uma occasião que os apóstolos disputavam primasias no reino dos Ceus. Ele atalhou, soléne: *Se alguém quer ser o primeiro no Ceu, seja o servo e o último de todos na terra*.

E para concluir, este belo retralho de S.º Thomaz o eminente intérprete do Evangelho e da doutrina da Igreja.

E' um erro entre os homens julgarem-se nobres, porque descendem de nobre familia. . . Não se lê que o Senhor fizesse no começo dois homens, um de prata, para ser o primeiro antepassado dos nobres, outro de barro para ser o pae dos famintos e rotos. Mas fez um só; formado de barro, e è por ele que *nós somos irmãos*.

De mais não está sintetizada a fraternidade universal naquela velho preceito—amarás ao teu proximo como ati mesmo—tão fundamental que era o único que S. João repetia no torpor enervante da extrema decrepitude?

E oxalá que semelhantes principios cristãos informassem o novo ano!

V. A.



Ex.<sup>ma</sup> Am.<sup>a</sup> e Snr.<sup>a</sup> D. Alice:

V. Ex.<sup>a</sup> confunde-me com tanta amabilidade. A sr.<sup>a</sup> Eusébia reproduziu-me, como um gramophone, todos os recados e pensei que me partia as costelas ao entregar-me o abraço de sua *senhora*, que é nem mais nem menos que V. Ex.<sup>a</sup> Uma patêga sente-se confundida com tantas atenções e não ficaria bem com a sua consciência se não viesse expressamente agradecer-lhas. Devo dizer que as pinhas eram excellentes: tinham muitos e muito bons pinhões.

Estimei-as muito, visto ser fruta rara no presente ano. E' uma esquisitice minha; mas, na noite de Natal, para mim, os pinhões são tão essenciaes como os mexidos com mel ou o bacalhau com gregos. São recordações da infância, dos lindos tempos que não voltam.

Meu pai, nesse dia, no fim da ceia, a qual constava dos mesmos pratos que no tempo do meu visavô, (diz elle) sem tirar nem pôr, abria uma ceira de figos pretos, uma garrafa de vinho fino e assava pinhas a uma grande fogueira. Nos figos e vinho fino ninguém em geral tocava; porém dos pinhões toda a *vindanda* recebia quinhão. No fim das costumadas orações, jogava-se, confraternisava-se, mas a valer e no verdadeiro sentido.

E como que a justificar a justa alegria e desusada algazarra «Hoje é hoje: é dia de Natal. . .»: clamava o *patriarca* e contava: Até o sr. morgado, modelo de honradez e de educador, hoje ceia na cosinha e está á fogueira com a familia, coisa que não faz uma só vez no resto do ano. Num velha e illustre familia de Barcelos a educação era tão severa que a pequenada não abria bico á mesa; mas, neste dia, era o cabo do mundo. . .»

O nosso Natal é isto: todos estes nadas que nos encantam e nunca esquecem. Quizeram crisma-lo. Chamaram-lhe festa da familia. . .

Dementados. . . Queriam talvez fazer desaparecer a ideia do nascimento de Jesus. . .

Mas não pegou: O Natal continúa a ser o Natal, uma festa cristã.

Na minha casa, mil anos que eu vivesse, conservarei todas as praxes deste dia, por mais insignificantes que sejam. Consolame a recordação de todas ellas. Enchem-me a alma, revivo momentos felizes.

Como vai a sua Joaninha? Soube pela sr.<sup>a</sup> Eusébia que a tosse a não deixa. Permita-me V. Ex.<sup>a</sup> que lhe indique um remédio que, pelo menos aqui em casa, tem dado ótimos resultados. E' um cha de folhas de eucalito, bem adoçado com mel. Em três dias barreu uma tosse teimosa de todos os meus sobrinhos.

A experiencia custa pouco. Folhas de eucalito não faltam e um *porrão* de mel, dos que se compram numa papelaria da rua Direita tambem dá para muito.

Ha tempos passava numa estrada e vi uma mulher, a tratar dum jardim. Chapeu de palha de abas enormes, tamanca e mangas arregaçadas, movia uma sachola como qualquer jornaleira.

Ao corresponder-me aos cumprimentos de «boas tardes», com que a saudei, impressionou-me extraordinariamente a sua voz, o olhar, o todo. Pareceu-me uma autêntica fidalga. E depois soube que era de facto duma illustre familia e que a sua paixão predileta era tratar do jardim.

Ontem vi calçando botas, chapéu e vestido, de seda uma vermelhaça, com a *barbela* a tremelhe a cada passo que dava, mais parecendo uma baleia do que uma mulher. Concentrada, como quem arrasta os olhares admirados de todo o mundo, nem para a gente olhava.

Que fidalga! disseram todos: Nada aquilo não tem geitos de fidalga. E' com certeza cigana ou *vigavista*. Não era: averiguou-se que era a Josefa, filha do moleiro que casou com o Miguel Pinotes, que se fez da politica e hoje é novo rico. V. Ex.<sup>a</sup> conheceu-a, quando creança a pastorear ovelhas e os burros do pai.

Uma fidalga, embora com o seu chapéu de palha e de tamanca ha de ser sempre fidalga; ninguém a confunde, ha, por mais que se disfarce, um não sei que a impõe, a distingue.

A patêga, a filha do moleiro, por mais que se adorne, que se pinte denuncia em tudo o que é.

E' bem certo: cada um para o que nasceu. . .

De V. Ex.<sup>a</sup> At.<sup>a</sup> Ven.<sup>a</sup>

Uma cachopa da alleia

Adesão à República?

(CÓPIA DUMA CARTA ENVIADA A "VERDADE")

Com esta epigrafe, vem o jornal de que V. Ex.<sup>a</sup> é illustre Redactor trazer-me a atoar da minha adesão á República.

Engraçada e interessante é ela! Mas não pode ninguém nos actos da minha vida pública encontrar fundamento para fazer semelhante afirmação.

A minha politica é a da Igreja.

Na minha acção religiosa, social, ou politica, e até jornalística, sempre me tem servido de leme e de direcção as sábias e paternais instruções da Santa Sé, como do venerando episcopado português que, até em Pastorais colectivas, tem claramente indicado aos fieis o caminho a trilhar.

Espero em Deus que nunca me arredarei, como até aqui, dêsse caminho.

Todas essas instruções não me impedem, antes pelo contrario, de respeitar as autoridades e de manter as relações pessoais com individuos de qualquer filiação partidária. E o Ex.<sup>mo</sup> corpo redactorial da *Verdade* pode dar testemunho da minha correção e do meu civismo, quando tivemos necessidade de nos encontrar em actos da nossa vida pública.

E' verdade ter recebido o penhorante convite de colaborar no excelente jornal da minha terra *O Comércio da Póvoa de Varzim* e só sinto que não tenha ainda tido uma rejeita de tempo disponível para o poder fazer, nem possua uma pena brilhante e um cérebro intelligente, para poder dignamente emparceirar ao lado dos colaboradores daquele semanário, como dr. Vasques Calafate, dr. Joaquim Graça, dr. Josué Trocado, dr. Jerônimo Costa, Manoel Gonçalves da Silva, etc. etc. Veremos se lá poderei advogar a obra que espero realizar, este ano, nesta vila—obra eminentemente religiosa e altamente baírrista—qual é a celebração dum imponente Congresso Eucarístico diocesano.

Eu tinha resolvido nunca sair á estacada, para desfazer atoardas dêste jaez, que tem servido de pasto á. . . benevolência dos zeladores dos brios alheios.

Permita-me, Snr. Redactor, que, desta vez e por excepção, o faça, prometendo ser sem exemplo.

Póvoa de Varzim, 5 de janeiro de 1925

Com subida consideração e estima.

P.<sup>o</sup> Alexandrino José Leituga

Os meus passarinhos na gaiola

Eu tenho muitos passarinhos em gaiolas; e tenho-os de diversas especies. Tenho o chincharravelho que, pelo seu modo desenvolvido e sério, se pôde dizer o mais gentil e galhardo dos passaros; tenho o pintasilgo, requerebrado e brucalhão; o grave verdelhão; o tentilhão de cores variegadas e vivas; o rouxinol gracioso no canto, mas sem re um pouco selvatico nos modos, e outros mais. Eles são a minha alegria e recordam-me, aqui entre os muros da cidade, no frio do inverno ou no calor do verão, os meus caros montes e os tépidos dias de outono.

No decurso do ano tambem eles devem pagar o comum tributo á morte; as suas filhas vão rareando. No dia em que devo apanhar algum estendido por terra sem vida, eu, o crudelissimo que mato duzentos, trezentos, nos viveiros, sem experimentar um assomo de dor, antes, porque não confessá-lo? com um certo aprazimento, eu, naquele dia estou triste: não foi um passaro que perdi; perdi um amigo.

O tempo de abastecer a gaiola de novos moradores é o outono, quando torno da aldeia. Que sucede então? Os sobreviventes, que com a longa permanencia na gaiola tinham conquistado uma especie de senhorio, não podem resignar-se, com o aparecimento de novos inquilinos; os recém-vindos, além da lembrança e talvez do despeito e raiva por ter perdido a liberdade, como tambem se sentem mais fortes, parece que querem vingar-se nos velhos da desgraça que lhe tocou.

A maior bulha é em geral quando se lhes deita de comer. Começa a descer um ao fundo da gaiola, onde se deitaram uns greiros de painço. . . Para comer? — Sim, mas tambem para impedir que os outros comam. Abre o bico, alarga e sacode e faz tremer as asas, põe-se a fazer ronda, olha para cima ora com um olho, ora com o outro, como quem diz:—Ai de quem descer! — Atemorisados com aqueias ameaças, posto que atraídos pelo biscato, os outros por um bocado estão quietos, mas depois, não podendo conter-se, infringem a proibição e começam a descer: então se

gue-se uma bulha, uma refrega, e as bicadas succedem-se furiosas, vôm penas arrancadas, é um pequeno fim do mundo. Poucos dias volvidos, a scena mudou por completo. . . Que succedeu?

Os meus passarinhos fizeram da necessidade virtude. Vendo que estando em guerra comiam mal e não podiam comer mais, que tornavam a prisão mais enfadonha sem poder sair de lá, foram pouco a pouco esmorecendo em seu furor e fizeram-se como que irmãos. Como é belo vê-los agora, no fundo da gaiola, ir e vir, saltar, misturar-se uns com os outros, comer uns ao pé dos outros, sem jámais se ofenderem, quietos, delicados, em paz!

Não poderiam os meus passarinhos destituídos de razão servir de modelo a mais de um dos que têm razão e nem sempre a usam?

Quantos ha que ainda não chegaram a comprender que, devendo estar com possoas de genio diferente do seu, vista a forçosa necessidade de conviver com elas, lhes é muito melhor estar em paz que em guerra? A razão, a virtude já a isso os deveriam estimular; mas não nos ha de estimular tambem o nosso interesse? A não fazer assim, que se vem a ganhar? Estamos mal nós, fazemos estar mal os outros, estão mal todos; não se logra nenhum novo bem, envenenam, se e desnaturam-se os que se possuem, tornam-se impossiveis muitos que ainda se poderiam obter com facilidade; pelo contrario vivendo em paz, além da dignidade moral da virtude, grande sempre, e tanto maior quanto maiores são os sacrificios que se requerem para conservá-la, aumenta imenso o valor, a duração, o gozo dos bens mesmos que se possuem. . . Oh! os meus passarinhos!

Na escola, no collegio, em casa, em qualquer companhia que vos encontreis, recordae-vos, ó jóvens, dos meus passarinhos na gaiola: é uma lição que aqui meti de propósito para vós.

—Para vós só?  
—Eh! . . . talvez, talvez. . . mas tende cautela, não o digais, a carapuça tambem pode servir a muitos que estão acima de vós.

Luis Vifali.

Dois escravos bem pequenos, Crivulos não de Guiné,  
Que servem só por acenos,  
Onde os mandam vão num pé  
Cada um, nem mais nem menos.

Luis Vifali.

ADIVINHA POPULAR

Dois escravos bem pequenos,  
Crivulos não de Guiné,  
Que servem só por acenos,  
Onde os mandam vão num pé  
Cada um, nem mais nem menos.

Decifração da última publicação:—*Escova*

Ecos e Noticias

Banco de Barcelos

Tendo-se reunido, ha dias, a assembleia geral extraordinaria deste acreditado estabelecimento bancario, com o fim de, entre outros assuntos, serem preenchidos os cargos vagos nos corpos gerentes, ficou a Direcção do Banco assim constituída:

*Direcção:* Presidente, Fernando de Magalhães e Meneses (Conde de Vilas Boas); Directores efectivos, dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas, Abel Corte Real de Araujo Leite e João de Sousa—Directores substitutos, dr. José Gomes de Matos Graça, dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca e Manoel Augusto de Araujo Passos.

Para presidente da mesa da Assembleia Geral, cargo vago pela eleição, para presidente da Direcção, do sr. Conde de Vilas Boas, foi eleito o sr. Antonio Alves Pereira de Matos, nosso illustre patricio.

## Circulo Católico

Realizou-se na ultima terça-feira, no salão teatro do Circulo Católico de operarios desta vila, revertendo o seu producto em beneficio das obras do edificio, um espectáculo promovido pelo Grupo Dramatico Mocidade Barcelense, anexo ao mesmo Circulo, espectáculo que agradou e deixou em todos os assistentes a melhor impressão.

O espaçoso salão estava completamente cheio de espectadores, notando-se em todos alegria e entusiasmo.

## Arcebispo Primaz

Esteve nesta vila, na ultima quinta-feira, de visita e em conferencia com o numerooso e zeloso clero deste Arciprestado, Sua Ex.ª Rev.ª o Venerando Arcebispo Primaz, Senhor D. Mancel Vieira de Matos, tendo-se tratado de assuntos de muita importancia.

Respeitosamente cumprimentos o incançavel prelado, que tantos e tão bons serviços tem e vem prestando á Igreja.

## Padroado do Oriente

Noticiam os jornais que o illustre ministro das colonias conseguira obter 3.680 contos para satisfazer os encargos do Padroado Portugues no Oriente, para ocorrer ao pagamento dos congruas em divida aos respectivos missionarios, que ha mais de quatro anos estavam em divida.

A ser verdadeira, como cremos, esta noticia, satisfiz-se uma das justas reclamações da minoria parlamentar católica.

Merece os nossos louvores o illustre titular da pasta das colonias.

Recolhimento Asilo  
Menino Deus

Esta simpática e muito respeitante instituição que bem merece da caridade pública, recebeu ultimamente os seguintes donativos:

Ramos Marchante 5 kilos de carne; Manoel Passos, 1 garrafa de vinho fino 2 kilos de assucar e 3 de arroz; Francisco Carmona, 1 rasa de milho; D. Justina Moreira, 1 rasa de milho; José Antonio Rodrigues, 42 paes; Conselheiro Sá Carneiro 4 rasas de milho e 1 de centeio; de uma anónima meia rasa de centeio; Tomaz José de Araujo e C.ª Suc.ª 15 kilos de bacalhau Ing.és 7.500 grs. assucar extra fino; Brito e Sousa, 30 kilos de arroz; Antonio Dias Gomes, 5 kilos de arroz

## Os nossos contos

## PEDRO IVO

## MEIGO

Quer conhecer a historia do meu amor... Vou contar-lha! Conto-lha para que, chegando ao fim, veja bem o mal que me causou, e conheça-se ha ainda um eco qual-quer na sua consciencia—que, embora o não confesse, são justas as minhas recriminações.

«Leia.

«Por uma amena tarde de estio—haverá dous anos—estava eu no meu quarto, em convalescença de prolongada molestia, quando pela janela entrou o pombo, que o senhor conhece.

«Aborrecido e buscando em vão distrahir-me atravessou-me uma ideia o cerebro.

«Ergui-me, fechei a janela e escrevi n'uma folha de papel:

«Se na casa onde, a estas horas, choram talvez a tua ausencia, ha uma mulher jovem e bela, leve-lhe os votos de ventura de um coração que ainda não amou!»

«Agarrei o pombo e confiei-lhe a... piégue, que acaba de lér.

«No dia seguinte, com espanto

de 1.ª; José Pereira da Quinta & C.ª Ltd.ª, 10 kilos de arroz de 1.ª 10 de assucar e 5 de figos; José Antonio Fernandes, 5 kilos de arroz e 4 de farinha de pau José Domenech, 30 carros de lenha e 1 sacco de arroz; Aurélio Ramos, 100\$00; D. Carlota Salazar, 25\$00 uma anónima, 10\$00; anónima, 5\$00; dr. Francisco Torres, 50\$00; anónima, 5\$00; Padaria a Pannificadora, 8 kilos de pão cuado. (Continua)

## As tabernas

Consta que o governo vai ordenar o encerramento das tabernas aos sabados de tarde, para só reabrirem na segunda-feira, isto como medida de alta significação moral, como se lê na noticia que vimos publicada.

Achamos bem e só louvores merece o governo, executando tal medida.

## Delegado do Governo

Foi nomeado Delegado do Governo para este concelho, tendo ja tomado posse na ultima quinta-feira, o sr. Miguel Miranda, abastado proprietário e capitalista em Silveiros, deste concelho. Ao acto, que foi bastante concorrido, assistiram muitos dos amigos pessoas e politicos.

Apresentamos a s. ex.ª os nossos cumprimentos e fazemos votos porque a sua acção, como representante da autoridade politica neste concelho, seja proficua e justa, como é proprio do cargo que s. ex.ª fica exercendo,

## Publicações recebidas

Recebemos o numero de dezembro da Revista Catequística, de Vizeu. Insere o presente numero interessante e escolhida colaboração, merecendo a especial aceitação de todos os que se dedicam ao importantissimo problema da instrução religiosa, de instante e oportuna necessidade Agradecemos o exemplar recebido.

—Recebemos tambem o Almanaque Popular Catolico para 1925.

A segunda tiragem deste esplendido almanaque, que deve ter o mais ligeiro acolhimento, acaba de ser posto á venda. Traz primorosa e variada colaboração, secções interessantes, indicações uteis, nada faltando ao magnifico almanaque para o tornar recomendavel á todos.

Devem os catolicos preferir-lo a qualquer outro, por vezes inserindo insulsas as chalaças. O seu preço é módico, po-

endo ser pedido a Antonio Pacheco, rua de Santa Catarina, 630, Porto. O seu custo é apenas de 1:000 reis, pelo correio.

## Espozende, 8

Esteve hoje nesta vila, em visita ao clero do Arciprestado S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz. Nestas visitas anuais quer S. Ex.ª Rev.ª dar ao clero as suas instruções pastorais e proporcionar-lhe occasião de tratar de quaisquer assuntos relativos ao ministerio paroquial e sacerdotal. São por isso de grande utilidade.

—Faleceu nesta vila o Sr. João Fernandes Loureiro.

—Sabemos que tem experimentado grandes melhoras em Pan (França), onde está em tratamento, o grande poeta português, sr. Antonio Corrêa d'Oliveira. Tambem sua Ex.ª Esposa está quasi inteiramente bem do seu incomodo.

Folgamos muito em dar esta noticia.

—Em Fão celebrou-se uma simpatica e piedosa festa da Catequese.

No dia 1 principiou ali um triduo para todas as creanças da Catequese concluindo no dia 4 com uma numerosa comunhão geral e missa cantada. De tarde esteve o S.S. Sacramento exposto no trono, desde o meio dia até ás 5 horas, sendo a guarda de honra feita por grupos de creanças, pagens do S. S. Sacramento, sob a direcção de Catequistas e havendo pratica e benção no fim.

A parte coral na missa e nos canticos foi desempenhada por um numeroso grupo de creanças da catequese sob a proficiente direcção do Sr. P.º Manuel Alaio.

No dia 6 houve a solene distribuição de premios ás creanças, que os mereceram pelo seu comportamento, frequência e aproveitamento. Foram distribuidos 200 premios a 200 creanças no meio do maior contentamento e entusiasmo de todas. A distribuição fez-se na cerca do Hospital, assistindo muita gente.

—Nesta vila houve tambem festa anual da Catequese, no dia 6, com missa cantada, comunhão geral de creanças e distribuição de premios.

—No dia 4 veio a Fão um numeroso grupo de orfeonistas do orfeão de Braga, proposadamente para cumprimentar o seu digno director artistico, Sr. P.º Manuel Alaio, a quem os

orfeonistas quizeram manifestar a sua estima e solidariedade.

—A conferencia de S. Vicente de Paula, de Fão publicou o seu relatório anual. Acusa a receita de 8:346\$17 e a despesa de 6:559\$60. Visita e socorre actualmente 37 familias pobres.

—As esmolas do Pão dos pobres de Santo Antonio, em Fão, renderam no mez de dezembro 194\$20.

A comissão distribuiu 150 quilos de pão a 96 pobres.

## O concelho de relance

## Alvelos, 8

Na passada terça-feira realizou-se a festa do Deus Menino com missa cantada, sermão e linda procissão.

Ficou tesoureiro para a festa do próximo ano o Sr. Antonio Joaquim Gomes e Juiz o Sr. Manuel Joaquim de Figueiredo; A Sr.ª D. Leocadia da Cunha Figueiredo esposa do Sr. Fernando Joaquim de Figueiredo, Juiza da festa deste ano, ofereceu á imagem do Menino Deus um lindo vestido de sêda bordado a ouro.

Na proxima semana deve realizar-se o casamento do Sr. Francisco Fernandes de Sousa e Maria da Conceição Pereira.

Chegou ha dias do Brazil o Sr. José Ignacio de Sousa. Tem passado gravemente doente acometido de congestão cerebral o Sr. José Alves de Miranda, pae do Sr. José Alves de Miranda Junior, assinante da Acção Social. Com os carinhos cuidados da familia e o auxilio de Deus vae melhorando com esperança de restabelecimento.

E' novo assinante da Acção Social o Sr. João José Monteiro.

## Macieira

Baptisados—realisaram-se os seguintes: duma filha de João Gomes Soares, que recebeu o nome de Josefina. Foram padrinhos António Ferreira Braga e Glória Gomes Soares. E duma filha de Joaquim Alves Martins. Recebeu o nome de Ana, sendo padrinhos Adelino Alves Martins e Ana Alves Carreira.

—Sepultaram-se a 6, Ana Dias e, a 7, José Lopes da Costa, tendo ambos recebido os últimos sacramentos.

—Houve, a 6, a festa em honra do Menino Jesu.

—O Carnava! aproxima-se e

—E continuou ela—perdê-me o mal, que vou fazer-lhe, mas é preciso que o Alberto deixe de vir a minha casa.

«Somos duas mulheres sós; o mundo é mau; pôde este casamento não chegar a realizar-se... E' preciso que deixe de vir aqui!»

«Protestos, rogos, lagrimas, tudo tem sido baldado!

«A mãe de Elisa é inabalavel; eu bato em vão a todas as portas, e as minhas economias desaparecem, fazendo-me antever a miseria n'um futuro pouco distante.

«Ah! tem a minha historia!

«Faça o que entender!

«O pobre «Meigo» contraiu relações novas... Depende do senhor roubar a duas almas a unica felicidade que lhes resta, fazendo desaparecer o unico meio de comunicação, que as liga.

«Faça o que entender!

«Não imploro, resigno-me: não torço, quebro; não vegeto, morro!

Alberto»

Não é possível explicar-lhes a vergonha que senti escaldar-me as faces, o remorso, que me estorcio o coração!

Corri á banca e escrevi o seguinte;

Ex.ª Sr.ª

«Perdão para os meus vinte anos,

nesta fréguesia já começaram (pôde dizer-se) os espectáculos ridiculos em que figura a reles política

—O regedor ameaça nada menos do que com a cadeia os que querem passar para a Povoá; e atrai-se em especial ao seu ex-amigo e ex-correligionário presidente da junta, por não lhe assinar a tal consulta da Câmara sobre impostos.

Para certa gente os interesses comuns são nada; as tricas politicas tudo.

Do que se vive aqui? Da terra e só da terra. Mandemos os politicos pentear macacos e tratemos de nos associar todos sob a bandeira do Sindicato Agrícola.

Seria mais acertado.

Abade de Neiva,

Gesto digno de louvor

Devido á intervenção do Rev.º José Joaquim Soares Borlado, muito digno reitor de Santa Marta, Viana do Castelo, a sr.ª D. Ana Maciel ofereceu gratuitamente a sua linda casa de Abade de Neiva para residencia do novo paroco.

Vieo proposadamente a Barcelos um filho desta senhora fazer a entrega e certificar-se se a casa precisaria de reparos.

## No Campo da Feira

Alugam-se na casa que foi da Oficina Asilo aos lados da mercearia Arantes dois amplos armazens, magnificos para qualquer ramo de negocio, assim como andares sobre os mesmos, e tres novos salões virados ás traseiras mas com bonitas vistas.

Falar na mercearia.

SINDICATO AGRICOLA  
DE BARCELOS

## Convite

Convidou-se os socios deste Sindicato e o Publico em geral a assistir a uma conferencia que deve realizar no proximo dia 15, pelas 13 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, sobre tema «Em defesa e propaganda do vinho de uvas» o distinto agronomo e publicista Sr. Alberto Veloso de Araujo.

A Direcção.

para a minha leviandade de rapaz!...

«Não sou mau, sou louco!... Creia-me, por quem é!...

Juro-lhe, que «Meigo» entrará no meu quarto, e sahirá dele, sem que a minha mão torne a roçar-lhe as penas!

«Peça a Alberto, que me perdê como eu peço a Deus que lhes conceda a ventura, de que tão dignos parecem!...

No dia seguinte «Meigo» entrava no quarto, trazendo dous bilhetes, amarrados por fóra das azas.

Um deles dizia:—«Para o desconhecido.»

Abriu-o e li esta unica palavra: «Obrigado!»

No dia immediato, o pombo trazia igualmente dous bilhetes, prezos da mesma maneira.

Peguei no que me era dirigido e li:

«O senhor é bom... Enganei-me... Perdê-me!—

Alberto»

E o pombo continuou a vir todos os dias ao pão.

(Continua).

meu, entrava o pombo, como na vespera, portador desta resposta:

«Uma mulher jovem, a quem ainda ninguem disse se era bela, agradece a restituição de «Meigo», cuja ausencia lamentava, e retribue os votos de ventura.»

«Assim se travou uma correspondencia, que durou cerca de dous mezes, sem que a palavra «amor» fosse empregada de parte a parte.

«Ao cabo de dous mezes, pedi á minha incognita correspondente, que me dissesse onde podia vê-la.

«Depois de muitas cartas trocadas em que eu insistia e ela recusava, veio uma, em que me marcava a missa das onze, nos Congregados, no domingo seguinte, e me dava sinas certas para a anciedade, que me torturava!...

«Se era feia?...»

«Era... é uma formosura!

«Que dulcissimo prazer me arrebatava a alma, vendo-a ali, de joelhos, estudando ansiosa o rosto de todos os mancebos, sem me poder ver a mim, que a estava observando, encoberto pelo reposteiro!

«A missa acabou por fim; ella ergueu-se, e, ao passar junto de mim, murmurei em voz abafada: «Obrigado!...»

«Elisa não pôde reter um pequeno grito; as faces tingiram-se-lhe com o rubor do pejo, e, lançando-me

um olhar entre assustado e curioso, aconchegou-se á mãe, e saiu.

«Escusado é dizer, que a segui.

«Começaram, desde então, a falar de amor as nossas cartas.

«Eu era guarda-livros de uma casa respeitavel e tinha um ordenado subido.

«Entendi que não seria repellido, e encarreguei um amigo meu de pedir á mãe a mão de Elisa.

«A mãe acolheu-me perfeitamente, e tratamos já das mil pequeninas cousas, necessarias a quem poem casa, embora modesta, quando, haverá um ano o negociante que eu servia, morreu de repente.

«Os herdeiros liquidaram o negocio, e eu fiquei... e estou desempregado.

«No dia, em que terminaram os meus trabalhos de liquidação, mandava a mãe retirar Elisa da sala, em que estávamos reunidos e falavamos nestes termos:

«—Alberto!... Sei, que é um rapaz trabalhador e honrado, pois, se o não soubesse, não lhe daria a minha filha.

«Sabe, que só á força de economia consigo sustentar a ela e a mim com a modesta pensão, que recebo do Estado?

«Emquanto o Alberto não arranjar novo emprego, não é possível pensar em casamento... Procure!

# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochua, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

## NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE  
JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos. Flanelas e casimiras pretas para fatos. Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora. Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## Mercearia 1.º de Dezembro

DE

# BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas emuitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,